



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE (CDTS) NO ARCA/FIOCRUZ: UMA PROPOSTA

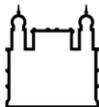
Por

Vanessa Suane de Souza

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadoras: Maria Cristina Soares Guimarães
Kizi Mendonça de Araújo

Rio de Janeiro, 2015



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE (CDTS) NO ARCA/FIOCRUZ: UMA PROPOSTA

por

VANESSA SUANE DE SOUZA

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadoras: Dra. Maria Cristina Soares Guimarães

Dra. Kizi Mendonça de Araújo

Rio de Janeiro, Dezembro/2015

RESUMO

Este projeto tem como proposta mapear e organizar a produção intelectual oriunda do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) no Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA). O objetivo é contribuir para uma maior visibilidade e transparência do que é produzido pelos membros do Centro, utilizando o ARCA como ferramenta de gestão dessa informação. Para que este objetivo seja alcançado será necessária a organização de um conjunto de metadados para que haja uma otimização na recuperação da informação deste Centro e a implementação da comunidade no ARCA. Espera-se que a comunidade possa promover além da visibilidade, um maior acesso às produções, a construção de uma memória institucional e a preservação digital dos documentos.

Palavras-chave: Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS).
Repositório Institucional. Visibilidade. Acesso Livre.

LISTA DE SIGLAS

ARCA	Repositório Institucional da Fiocruz
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CDTS	Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
RI	Repositório Institucional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	JUSTIFICATIVA.....	6
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1	Comunicação Científica e o Acesso Livre.....	9
3.2	Repositórios.....	11
4	OBJETIVOS.....	13
4.1	Objetivo geral.....	13
4.2	Objetivos específicos.....	13
5	METODOLOGIA.....	14
6	RESULTADOS ESPERADOS.....	17
7	REFERÊNCIAS.....	18
8	CRONOGRAMA.....	21
9	ORÇAMENTO.....	22

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) é um centro de referência em pesquisa e inovação em gestão de saúde no Brasil. É uma proposta inovadora para o país, baseada nos pressupostos da ciência translacional, que visa desenvolver um setor especializado na tradução do conhecimento em produtos, produção de vacinas, biofármacos e reativos paradiagnóstico, com vista à resolução dos problemas de saúde da população (CDTS, 2015).

Idealizado pela Fiocruz, visando apoiar a produção de pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde, o CDTS (2015) tem como objetivo fundamental promover e desenvolver alianças sustentáveis entre instituições públicas e privadas, a nível nacional e internacional, “baseadas na confiança e transparência”.

Sua missão é transformar o conhecimento em propostas de soluções para a melhoria da saúde dos brasileiros e de outras populações. E tem como visão ser um centro tecnológico de referência em inovação e gestão em saúde capaz de desenvolver produtos e processos e promover a translação e articulação de projetos. Além disso, o centro tem como valores transparência, qualidade, responsabilidade ambiental e responsabilidade social (CDTS, 2015).

Dado esse perfil, mapear, organizar e disponibilizar em acesso aberto toda a produção desenvolvida pelo CDTS é sem dúvida de grande importância, pois permitirá uma maior visibilidade e transparência.

Diante disso, o presente projeto tem como propósito reunir e organizar a produção intelectual do CDTS ao longo de sua existência, no Repositório Institucional da Fiocruz, o ARCA, na perspectiva de potencializar a visibilidade e transparência aos esforços de pesquisa em curso produzidos pelo Centro, oportunizando também a ampliação do acesso, a construção de uma memória institucional e a preservação digital dos documentos.

2 JUSTIFICATIVA

A Fiocruz, instituição brasileira de grande prestígio na área da saúde tem investido seus esforços com vista a apoiar a produção de pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde. Nessa perspectiva foi idealizado o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS).

O CDTS é um projeto institucional da Fiocruz, que teve sua criação proposta pela Presidência da instituição e aprovada em resolução em novembro de 2002 (IOC, 2015). O Centro faz parte das ações do governo para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Saúde e veio da necessidade de preencher a lacuna existente no Brasil decorrente da falta de tradição em inovação tecnológica, que segundo Morel (2014) é uma característica dos países em desenvolvimento.

O CDTS tem como base a pesquisa translacional, que conforme Morel (2014) consiste na transformação do conhecimento em resultados de produtos significativos para a cura de doenças, ou seja, a geração de pesquisa que vai além da produção de conhecimento, gerando uma ação ou produto para resolver os agravos de saúde. A ideia de ciência translacional surgiu da constatação de que somente a pesquisa básica não era suficiente para solucionar os problemas das doenças que continuavam a atingir a população, em especial as doenças negligenciadas¹, que se apresentam como um grande problema para os países em desenvolvimento como é o caso do Brasil.

Nesse sentido, Morel (2006) aponta que embora necessária, a atividade de pesquisa isoladamente não é suficiente para o combate e controle das doenças negligenciadas. O autor reforça a necessidade de um complexo sistema de inovação em saúde, onde a pesquisa é um de seus componentes.

Morel (2006) realça que as doenças negligenciadas ainda persistem devido a diferentes causas, que o autor chama de “falhas”, que ele classifica em três

¹ Segundo a OMS (2011), as doenças negligenciadas atingem grande parte da população mundial e são consideradas endêmicas em populações de baixa renda. No Brasil as doenças classificadas como negligenciadas são a dengue, doença de Chagas, leishmaniose, malária, esquistossomose, hanseníase e tuberculose.

tipos: 1) Falha de ciência: conhecimento insuficiente; 2) Falha de mercado: custo proibitivo dos medicamentos ou vacinas; 3) Falha de saúde pública: medicamentos baratos ou mesmo gratuitos, que não são utilizados devido a planejamento deficiente. Noronha (2011) acrescenta ainda uma quarta falha, a - **Falha de comunicação científica** - que ocorre pela restrição do acesso e da visibilidade da informação científica produzida nos países pobres e em desenvolvimento.

Sobre essa quarta falha, Noronha (2011, p. 49) propõe “a adoção das estratégias de acesso livre à informação científica, pois estas possibilitam o compartilhamento da informação, visando a geração de conhecimento e de inovações, como medicamentos e outros insumos essenciais para a resolução desses graves problemas de saúde pública.”

Dessa maneira, organizar o conjunto de esforços da produção relacionada ao CDTS e reuni-los em acesso livre, se configura como uma estratégia para promover a visibilidade e ampliar o compartilhamento da informação científica e promover a produção de inovação. Tal importância fica clara na fala de Noronha (2011, p. 14) ao discorrer sobre as potencialidades do acesso livre:

No âmbito da comunidade científica, e na gestão da ciência e tecnologia em saúde, muito se tem refletido em publicações e eventos científicos, mas talvez não o suficiente, sobre as potencialidades do acesso livre, como estratégia para ampliação e compartilhamento da informação científica, inclusive como forma de produzir inovação.

Desse modo, é significativo expor a importância dos Repositórios Institucionais (RI). Considerando-se que o repositório é caracterizado pelo acesso irrestrito à informação científica institucional. Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 262) definem RI como:

um locus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição (de pesquisa), emerge, assim, como uma peça fundamental no quebra-cabeça da iniquidade no acesso à informação científica.

Além disso, o RI serve também para salvaguardar a memória científica da instituição ao preservar os documentos numa plataforma digital. Dodebei (2009, p.

91) ressalta ainda que “na era digital, os repositórios institucionais (RI) representam a memória eletrônica de um grupo de pessoas”.

Nessa perspectiva o RI ARCA da Fiocruz, criado em 2007, e institucionalizado em 2010, tem a missão de “reunir, preservar e disponibilizar a produção intelectual da Fiocruz de forma mais ampla, em consonância com o movimento de livre acesso à informação científica.” E tem o objetivo de “reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da Fiocruz em acesso aberto.” (ARCA, 2015).

Então, alinhando-se aos valores, missão e visão do CDTS, conforme apresentado no capítulo anterior, através do RI ARCA poderemos proporcionar o maior acesso e visibilidade do que é produzido pelo Centro, contribuir para o estabelecimento de novas parcerias, promover a transparência das suas ações, auxiliar na divulgação de suas campanhas/programas, contribuir para a democratização e acesso ao conhecimento gerado pelo CDTS, fortalecer e valorizar as pesquisas realizadas e em andamento.

Nesse sentido, levando em consideração a importância do CDTS para a instituição Fiocruz, e para a inovação e pesquisa em saúde no Brasil, a proposta deste projeto é implementar uma comunidade do CDTS no Repositório Institucional ARCA/Fiocruz, na perspectiva de valorizar as pesquisas e dar maior visibilidade ao CDTS e à sua produção. Para tanto, objetiva-se reunir a produção intelectual oriunda deste Centro, e organizar um conjunto de metadados para se aplicar ao ARCA, a fim de recuperar com maior precisão a informação relacionada ao CDTS.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a temática abordada neste projeto, é necessário buscar na literatura o embasamento teórico sobre comunicação científica, o acesso livre à informação, repositórios e repositórios institucionais.

3.1 Comunicação Científica e o Acesso Livre

A comunicação científica se configura hoje como parte integrante do fazer ciência. Fato destacado por Meadows (1999), que aponta a comunicação como essencial para o progresso e o desenvolvimento de novos conhecimentos, mediante o seu registro e o compartilhamento através da literatura. O autor ainda registra que é por meio da comunicação que o conhecimento se define como científico.

Dessa forma podemos observar que sem a comunicação não há troca de informação, conseqüentemente não há desenvolvimento de conhecimento.

Autores clássicos como Garvey e Gottfredson (1976, *apud* WEITZEL, 2006, p. 54) entendem a comunicação científica como um sistema composto de “[...] elementos (encontros científicos, relatórios técnicos, pré-publicações, artigos de periódicos, livros etc.), os quais cientistas usam para processar (originar, desenvolver, transmitir, transformar etc.) a informação”. Ou seja, a comunicação científica é a troca de conhecimentos entre cientistas e pesquisadores, por meio de diálogos, encontros e/ou publicações, onde eles conseguem transmitir e/ou desenvolver suas ideias para gerar a informação.

Quando esse conhecimento é registrado, transforma-se em informação. Sem a informação a ciência não se desenvolveria, a pesquisa seria inútil e o conhecimento não existiria. A informação só é interessante quando se circula livremente. (LE COADIC, 1996).

Assim, ao falar de informação que circula livremente, entendemos que o seu acesso também deve ser livre. Dentro desta prerrogativa podemos relacionar

com o movimento de acesso livre, movimento este, que surgiu em consequência das dificuldades encontradas pela comunidade científica mundial no acesso à informação científica (KURAMOTO, 2012).

Originalmente chamado de movimento Open Access ou movimento de acesso livre, surgiu nos anos 90 com a crise dos periódicos científicos, devido à alta excessiva dos preços dessas assinaturas, provocando o cancelamento de muitos periódicos em várias partes do mundo. A partir desse momento pesquisadores não tinham mais o acesso aos periódicos pagos, e começaram a desenvolver diversas iniciativas para solucionar esse problema, como por exemplo, o ArXiv, considerado o primeiro repositório digital. (KURAMOTO, 2012).

Como consequência disso, foi elaborada em 2002 a primeira declaração sobre o movimento, denominada Declaração de Budapeste, ou Budapest Open Access Initiative² (BOAI), esta declaração foi o fruto de uma reunião realizada em dezembro de 2001, organizada pelo Open Society Institute (OSI), “cujo objetivo principal era acelerar o progresso no esforço internacional de tornar os artigos de pesquisa de todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet.” Essa declaração recomendava duas estratégias complementares: 1) Auto-arquivamento e 2) Revistas científicas de acesso livre. (KURAMOTO, 2012).

A importância dos princípios do Open Access é refletir em benefício de um maior acesso à informação científica, e atender aos princípios de direito à informação, um “right to know” ou “direito de saber”. (LIMA, 2009), tal como favorecer a visibilidade e divulgação da informação.

O movimento de acesso livre trouxe duas estratégias de disseminação, a Via Verde e a Via Dourada, que são descritas por Guanaes e Guimarães (2012):

Para sua disseminação, o movimento do acesso livre à informação científica criou duas estratégias: a Via Verde – criação de repositórios institucionais de acesso livre para a organização e divulgação da produção científica de instituições de pesquisa – e a Via Dourada – produção e distribuição de revistas científicas eletrônicas de acesso livre na internet, sem restrições de acesso ou uso.

² BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. fev. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

No contexto da saúde, Noronha (2011, p. 65-66) reforça a importância da necessidade de adoção de estratégias de acesso livre à informação científica para a área:

A adoção de estratégias de acesso livre à informação científica em saúde pode ampliar consideravelmente a visibilidade do resultado das pesquisas e a possibilidade de citação do autor, potencializando a geração de conhecimento sobre os problemas de saúde em geral e dos segmentos mais pobres da população em particular. Neste sentido, pode contribuir decisivamente para a inclusão e reforço da produção brasileira no cenário internacional da ciência.

Com a adoção de estratégias de acesso livre à informação científica, observamos que ela é capaz de potencializar a visibilidade dos resultados de pesquisa, contribuir para a produção da ciência, colaborar com o compartilhamento da informação e fortalecer a produção de novos conhecimentos.

3.2 Repositórios

Em apoio ao movimento Open Access, as publicações científicas *online*, adotaram *softwares* recomendados pela BOAI, então surgiram os repositórios digitais, podendo ser classificados em institucionais ou temáticos. Desse modo, os repositórios estão relacionados ao conceito do movimento de acesso livre à informação científica e são segundo a definição do IBICT (2015, grifo nosso):

bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, **proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição.**

No ponto de vista de Weitzel (2006, p. 59)

Um repositório digital é um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais. Os repositórios digitais que adotam o modelo OAI, isto é, que adotam o protocolo OAI-PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting), compartilham os mesmos metadados, tornando seus conteúdos interoperáveis entre si.

Os repositórios digitais podem ser classificados em institucionais e temáticos, ambos apresentam características em comum, são autossustentáveis, baseados no autoarquivamento da produção científica e fornecem interoperabilidade entre os sistemas e o acesso livre para quem deseja pesquisar e baixar arquivos. Os repositórios não são publicações, são serviços de indexação e resumo constituídos pelas próprias comunidades científicas, com a função de permitir o acesso organizado e livre às publicações e a toda produção científica. (WEITZEL, 2006).

Para este trabalho focaremos nos Repositórios Institucionais, que são definidos por Marcondes e Sayão (2009, p. 10) como:

elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.

Na perspectiva de Guimarães, Silva e Noronha (2009, grifo nosso p.263) os RIs:

emergem como resposta para um amplo conjunto de iniquidades no acesso à informação, nas suas mais diversas manifestações. Quer seja como resposta à escalada nos **custos das assinaturas de periódicos científicos**; como um novo “**serviço de informação**”; como um elemento adicional no sistema de **comunicação científica**; como uma estratégia para conferir **visibilidade institucional**, ou mesmo para a **preservação digital** da **memória institucional**, os RIs podem, potencialmente, ser a resposta!

Assim, os repositórios surgiram da necessidade de se democratizar o conhecimento e de se obter novos meios de comunicação, sendo entendido como uma resposta ao Movimento de Acesso Livre. Os RI portanto, funcionam como uma ferramenta importante para organização e divulgação da produção da comunidade científica de uma instituição, promovendo sua visibilidade e sendo caracterizados especificamente pela preservação digital da memória institucional.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral é dar visibilidade à produção intelectual oriunda do CDTS.

4.2 Objetivos específicos

1. Identificar a produção intelectual (científica e técnica) do CDTS;
2. Coletar e identificar o material para o depósito no ARCA;
3. Determinar e organizar os metadados para otimizar a recuperação dos documentos do CDTS que serão povoados no ARCA;
4. Implementar a comunidade CDTS no ARCA.

5 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste projeto é necessário que se cumpra de forma bem organizada as seguintes etapas metodológicas:

1. Identificação dos profissionais e pesquisadores que contribuíram com alguma produção intelectual para o CDTS

Para alcançar esta etapa metodológica, será necessário melhor compreender a dinâmica de trabalho/produção do Centro, uma vez que o Centro desenvolve trabalhos a partir de redes colaborativas, contando com diversos profissionais e pesquisadores, oriundos não apenas do CDTS, mas também de outras instituições nacionais e internacionais.

Para tal, será realizada uma visita ao CDTS para resgatar uma listagem dos profissionais e pesquisadores que já passaram pelo Centro e identificar a produção intelectual destes autores no período em que estiveram na instituição.

2. Coleta e identificação do material produzido pelos profissionais do CDTS

Será coletada a produção dos profissionais, somente as oriundas das atividades do CDTS ao longo de sua existência e ao longo da permanência/vínculo do pesquisador no CDTS. Para esta etapa, primeiramente iremos identificar a produção intelectual de cada profissional através das referências do currículo Lattes. Caso o Lattes esteja desatualizado, realizar a busca em outras fontes, como exemplo as bases de dados de acesso aberto, Scielo e a plataforma/rede social Research Gate. Utilizar como estratégia de busca nessas fontes o nome dos autores e as suas possíveis variações de entrada.

Todo o material identificado nesta etapa será exportado para uma planilha *Excel* para organização e descrição do material. Para melhor organização e identificação dos dados dos trabalhos, é importante separar em colunas o tipo de publicação, título, título do periódico/livro, imprensa, ano, nome da fonte buscada, tipo de acesso ao material (aberto ou fechado) e o *link* onde o material foi encontrado.

É importante identificar os artigos publicados em periódicos de acesso fechado dos de acesso livre, a fim de evitar dissonância com as políticas de acesso das revistas pagas. Para respeitar as normas de propriedade intelectual das obras de cada autor, será necessário consultar as políticas de acesso aberto de editores das revistas em que os autores publicaram seus artigos, através dos *sites Sherpa Romeo* e *Diadorim*.

Para que os documentos não sejam perdidos, deverá realizar os *downloads* para posteriormente alimentar o repositório institucional.

3. Estabelecimento e organização os metadados

Os metadados são comumente entendidos como dados sobre dados. Segundo Almeida (1999) são dados que descrevem a característica de outros dados. Por outras palavras, são padrões que identificam e descrevem um determinado documento.

Neste trabalho seguiremos o padrão de metadados *Dublin Core*, por ser este o padrão utilizado pelo ARCA, repositório onde será ancorada a comunidade CDTs.

Para recuperar a informação relacionada a estas diferentes tipologias, será necessário primeiramente consultar o manual de preenchimento dos metadados que se encontra disponível no ARCA sob o título "ARCA - Repositório Institucional da Fiocruz: manual de tratamento de dados: preenchimento dos metadados". Será necessário fazer uma análise no manual para identificar os metadados já existentes no ARCA, e propor a inclusão de novos metadados para as novas tipologias apresentadas.

É importante ressaltar que o material que será coletado pode incluir diversas tipologias, que vão desde artigos acadêmicos, artigos científicos, teses e dissertações, livros ou capítulos de livro, até aulas, vídeos, trabalhos de congressos, entrevistas, jornais, conferências, patentes dentre outros. Essas tipologias são representadas por diferentes metadados.

A fim de ampliar a visibilidade e potencializar a recuperação da informação do núcleo CDTS, será necessário propor aos gestores do ARCA, a criação de um metadado específico que seja capaz de identificar o CDTS de forma mais precisa. A proposta é vincular a produção de uma determinada pessoa ao CDTS, pensar no metadado para dar maior visibilidade ao Centro e potencializar a recuperação da informação deste núcleo.

4. Implementação da comunidade do CDTS no ARCA

A Fiocruz dispõe de seu repositório institucional ARCA que utiliza o *DSpace*, um *software* gratuito de repositórios digitais abertos.

Para criar uma comunidade do CDTS dentro do repositório ARCA será necessário solicitar a criação de comunidades/subcomunidades e coleções ao gestor das comunidades do ARCA através do *e-mail* repositorioarca@fiocruz.br.

Feito isso, o povoamento da comunidade será conduzido de acordo com o manual de preenchimento dos metadados (*Dublin Core*). O manual encontra-se disponível no próprio repositório intitulado como “ARCA - Repositório Institucional da Fiocruz: manual de tratamento de dados: preenchimento dos metadados”.

No caso de autoarquivamento, feito pelos próprios autores, o depósito será “assistido”, ou seja, deverá ser preenchido com os metadados mínimos e posteriormente será completado pela equipe técnica de bibliotecários do ARCA.

Em geral, toda estratégia de povoamento e manutenção do repositório será feita pela equipe técnica do ARCA e pelos gestores das comunidades.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação da comunidade do CDTS no Repositório Institucional da Fiocruz/ARCA, espera-se contribuir para ampliar a visibilidade da produção intelectual do Centro, assim como dar maior transparência às ações do grupo, ampliando o acesso e recuperação desse material. Além de ajudar para a preservação digital dos documentos e a construção de uma memória institucional para o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luis Fernando Barbosa de Almeida. **A metodologia de disseminação da informação geográfica e os metadados**. 1999. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/dou_fernandobarbosa.pdf>. Acesso em: 6 out. 2015.

ARCA. Repositório Institucional da Fiocruz. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. fev. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

CDTS. Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde. Institucional. Disponível em: <<http://www.cdts.fiocruz.br/cdts/index.php>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-106.

GARVEY, W. D.; GOTTFREDSON, S. D. Changing the system: innovations in the interactive social system of scientific communication. **Information Processing and Management**, New York, v. 12, n. 3, p. 165-176, 1976.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Acesso livre: uma nova crise no horizonte?. **Com Ciência**, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, n. 139, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=971>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Horsth. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 261-281.

GUIMARÃES, Reinaldo. Pesquisa Translacional: uma interpretação. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1731-1744, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001400024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 set. 2015.

HENNING, P. C. et al. Repositório institucional da Fiocruz – ARCA: manual de tratamento de objetos digitais (Pôster). In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO, 2., 2011, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3699>>. Acesso em: 10 set. 2015.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Institucional. [2015]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

IOC. Instituto Oswaldo Cruz. Foco no desenvolvimento tecnológico. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=811&sid=32>>. Acesso em: 6 ago. 2015.

KLING, Rob. The internet and unrefereed scholarly publishing. In: CRONIN, Blaise (Ed.). **Annual Review of Information Science and Technology**, Medford, NJ, v. 38, p. 591-631, 2004.

KURAMOTO, Hélio. **Acesso livre**: como tudo começou. fev. 2012. Disponível em: <<https://kuramoto.wordpress.com/2012/02/27/acesso-livre-como-tudo-comecou>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

LIMA, Marcia H. T. de Figueredo. Consequências do movimento pelo livre acesso – *open access* – e o direito à informação científica. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 219-230.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MOREL, Carlos Médicis . Bridging the gap. **International Innovation**, v. 131, p. 17-19, 2014. Disponível em: <http://www.cdts.fiocruz.br/inct-idn/downloads/p17-19_Carlos_Morel_Intl_Innovation_131_Research_Media.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MOREL, Carlos Médicis. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1522-1523, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2015.

NORONHA, Ilma Maria Horsth. As políticas públicas de informação e o acesso livre à informação científica em saúde sobre as doenças negligenciadas: um estudo exploratório. **RECIIS - R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.6, n.2, Sup., Ago., 2012. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/498/1147>>. Acesso em 21 set. 2015.

NORONHA, Ilma Maria Horsth. **O livre acesso à informação científica em doenças negligenciadas**: um estudo exploratório. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. <Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/2817>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Saúde 2013**. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85761/2/9789240690837_eng.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Trabalhando para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas**. 2011. Disponível em: <http://www.who.int/neglected_diseases/2010report/WHO_NTD_report_update_2011.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre: UFRGS, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/10746/1/weitzel_repositorios.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

9 ORÇAMENTO

O cálculo do orçamento não se aplica neste projeto, pois a Fundação Oswaldo Cruz possui a estrutura e os equipamentos necessários para que o projeto seja executado.